01 Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância em Saúde

Volume 01. Edição I. Fevereiro-2022

CASOS NOVOS TUBERCULOSE

422

CASOS NOVOS IL-TB

110

ÓBITOS

25

TUBERCULOSE

- Doença infecciosa e transmissível, **causada** pelo *Mycobacterium tuberculosis,* que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas;
- A tuberculose é uma doença de **transmissão aérea**: ocorre a partir da inalação de aerossóis oriundos das vias aéreas, expelidos pela tosse, espirro ou fala de doentes com tubérculo pulmonar ou laríngea. Somente pessoas com essas formas de tuberculose ativa transmitem a doença.
- **Todo mundo é suscetível** à infecção, mas a probabilidade de um portador desenvolver a forma ativa (sintomática) da doença depende de vários fatores relacionados a bactéria e ao ambiente. A competência imunológica do próprio hospedeiro tem sua importância neste processo e a maioria dos infectados resiste ao adoecimento após a infecção e desenvolve imunidade parcial. Os bacilos ficam encapsulados, em estado latente, que não progridem e nem transformam o adoecimento, esta é a infecção latente de tuberculose (IL-TB);
- Os **principais sintomas** da tuberculose são: tosse, febre baixa vespertina, sudorese noturna, emagrecimento e fadiga.

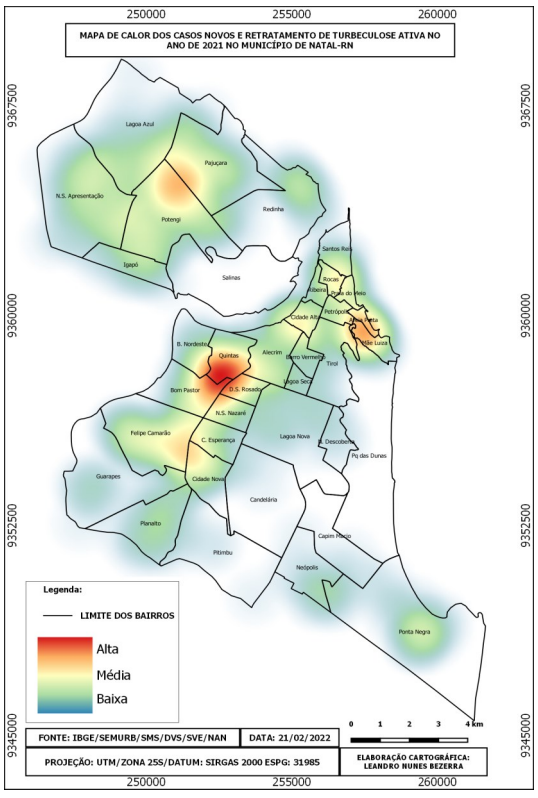
Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE TUBERCULOSE EM NATAL	1
TUBERCULOSE ATIVA	2-3
INFECÇÃO LATENTE POR TUBERCULOSE	4
TABELA	5



DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM NATAL NO ANO DE 2021

No município de Natal, até dezembro de 2021, foram notificados no SINAN (sistema de informação de agravos de notificação) 511 casos de tuberculose, 4,7% a menos que o mesmo período em 2020 (536). Desses 511 registros, 422 foram casos novos e 89 de retratamento (31 recidiva, 58 reingresso após abandono). O mapa de calor dos casos novos de tuberculose ativa e retratamento em 2021, de residentes em Natal, revelam áreas no município com índices de proximidade de casos maiores que outros, como regiões limítrofes dos bairros Quintas, Dix-Sept-Rosado, Bom Pastor e Nossa Senhora de Nazaré, áreas dos bairros Pajuçara e Potengi e bairro Mãe Luiza e Areia Preta. Os dados apontam para altos números de retratamento no município, vale destacar que a adesão ao tratamento é fundamental para a quebra no ciclo da transmissão da tuberculose. Tuberculose está presente em Natal e se não tratada adequadamente pode matar.

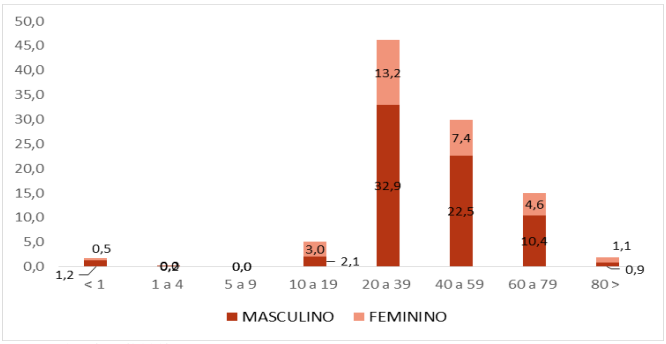


Mapa I: Mapa de calor dos casos novos e em retratamento de tuberculose em 2021, no município de Natal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE ATIVA MUNICÍPIO DE NATAL

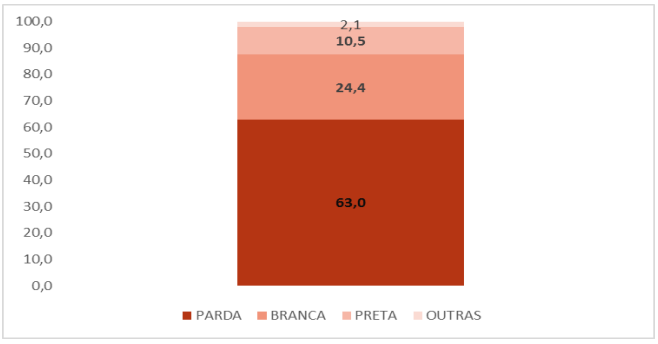
Estudos apontam que há maior risco de adoecimento em menores de 2 anos de idade ou maiores de 60 anos e/ou desnutridos. Em Natal, de acordo com a figura I, a faixa etária predominante é a que compreende os grupos de **20 a 39 anos (46,1%)** e do sexo **masculino (32,9%).** A raça parda foi a mais registrada **(63%),** seguida da branca **(24,4%),** figura 2. Quanto a escolaridade informada, observou-se que a maior parte tinha o **fundamental incompleto**, figura 3. A figura 4, demonstra como os usuários estão entrando no serviço de saúde para encaminhamentos da tuberculose. Em todos as regiões o número de casos novos de tuberculose são a maioria, quando avaliado outros tipos de entrada é importante refletir sobre as quantidades de pessoas recidivas que foram tratadas adequadamente e que tiverem alta por cura, mas que foram reinfectadas e as taxas de reingresso após abandono que preconiza uma taxa inferior a 5%, indicando baixa adesão, o que indica manutenção da cadeia de transmissão e possibilidade de aumento na resistência bacteriana. A tuberculose pode ser classificada segundo a forma clínica, em pulmonar e extrapulmonar, sendo as formas pulmonares e a extrapulmonar, do tipo laríngea, as formas transmissíveis. A forma clínica prevalente em Natal, é a **forma pulmonar** (forma transmissível), figura 5. Quando diagnosticada a **forma extrapulmonar, o tipo predominante é a ganglionar** (figura 6).

Figura 1: Proporção de casos de tuberculose ativa, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2021.



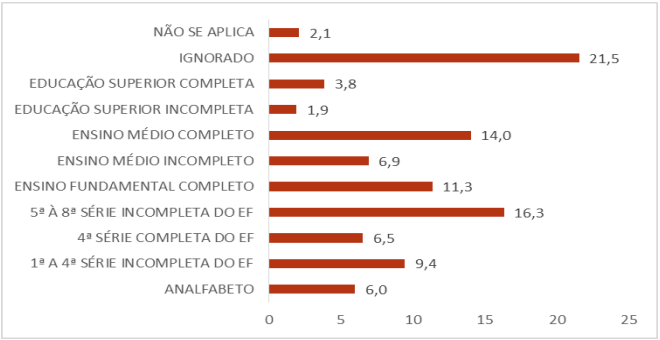
Fonte: SINAN (2022).

Figura 2: Proporção de casos de tuberculose, segundo raça, em Natal/RN 2021.



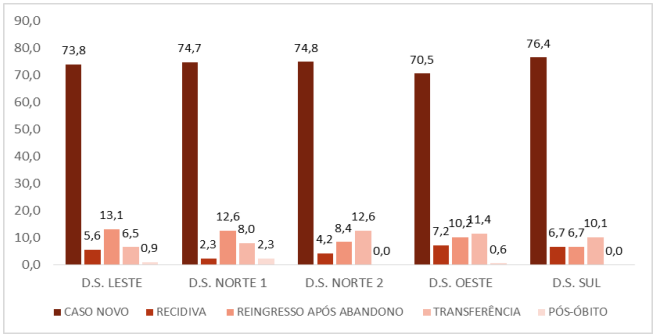
Fonte: SINAN (2022).

Figura 3: Proporção de casos de tuberculose, segundo escolaridade, em Natal/RN 2021.



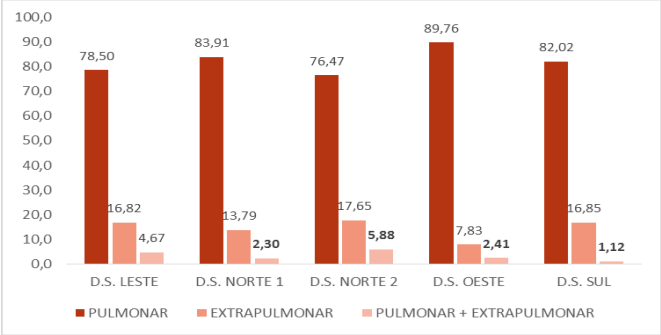
Fonte: SINAN (2022).

Figura 4: Proporção de casos de tuberculose, segundo tipo de entrada, Natal/RN 2021.



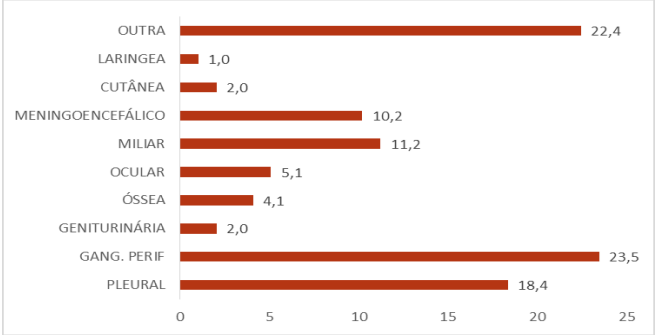
Fonte: SINAN (2022).

Figura 5: Proporção de casos de tuberculose, segundo forma clínica, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2022).

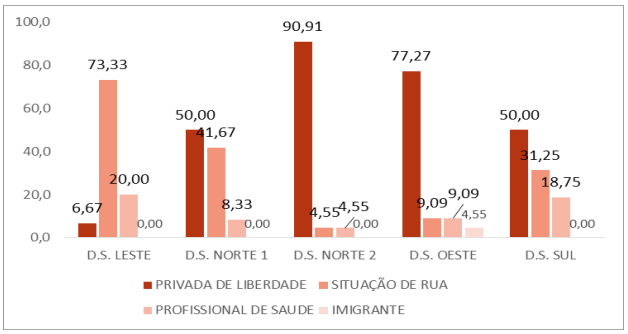
Figura 6: Proporção de casos de tuberculose, segundo tipo de forma extrapulmonar, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2022).

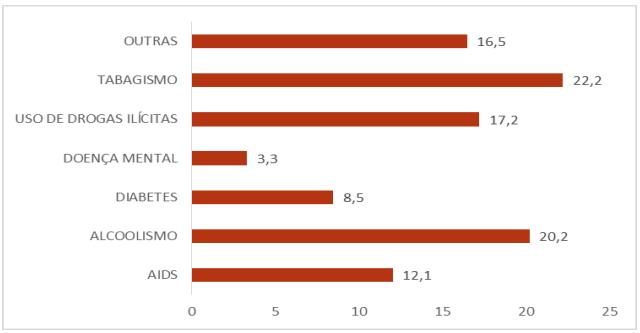
Segundo o guia de vigilância em saúde, alguns grupos populacionais, devido as suas condições de vida e saúde, possuem maior vulnerabilidade, para adoecer por tuberculose. Em relação ao perfil do tipo de população especial varia de acordo com a região do município, a figura 7 mostra que é predominante nas regiões Norte I, Norte II, Oeste e Sul a **população privada de liberdade,** já no distrito sanitário Leste o perfil é de **pessoas em situação de rua** e em relação aos agravos associados a maior parte é **tabagista (22,2%),** seguida de **etilistas (20,2%)** e usuário de drogas ilícitas. A procura pelos contatos (familiares, amigos, etc.) é de fundamental importância para o controle da doença, uma vez que, por meio dessa investigação, é possível identificar os casos de tuberculose ativa precocemente, começar o tratamento e quebrar a cadeia de transmissão. As figuras 9, 10, 11 e 12 revelam o número de contatos identificados por bairro e sua relação com os contatos examinados. A adesão e empenho na realização das consultas e exames direcionado no SUS, por parte dos usuários, é fundamental para o diagnóstico precoce. Se você é um contato próximo de alguém com a tuberculose ativa, procure uma unidade de saúde, próxima da sua casa.

Figura 7: Proporção de casos de tuberculose, segundo tipo de populações especiais, Natal/RN 2021.



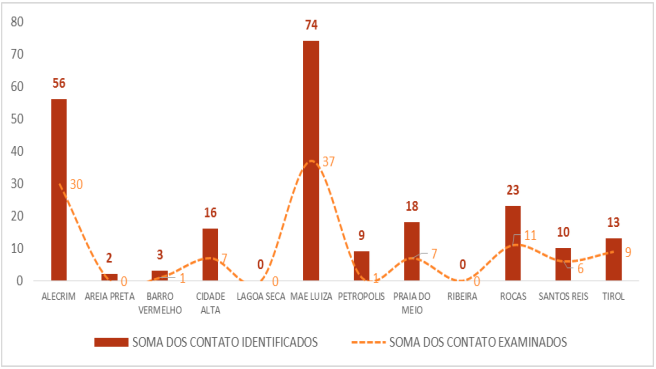
Fonte: SINAN (2022)

Figura 8: Proporção de casos de tuberculose ativa, por tipo de agravos associados, Natal/RN 2021.



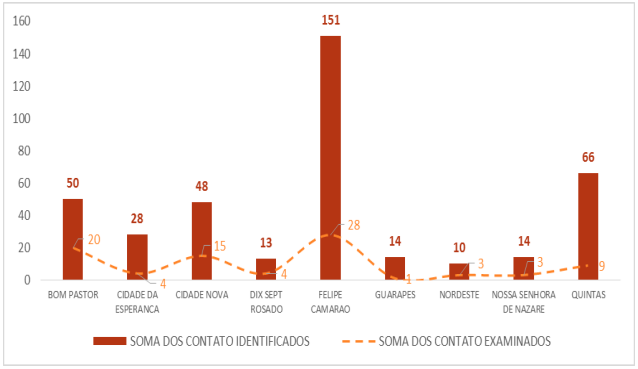
Fonte: SINAN (2022)

Figura 9: Proporção de casos de contatos identificados e examinados, no Distrito Sanitário Leste, Natal/RN 2021.



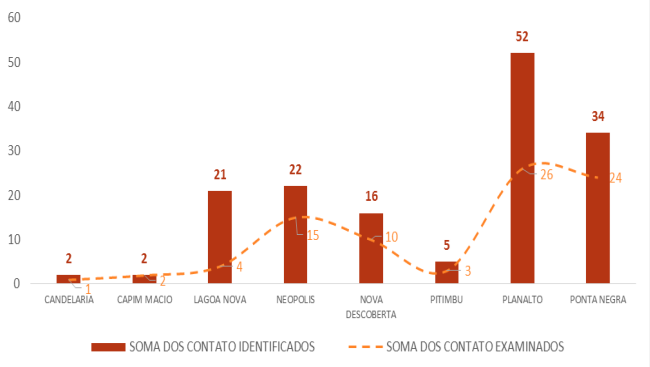
Fonte: SINAN (2022)

Figura 10: Proporção de casos de contatos identificados e examinados, no Distrito Sanitário Oeste, Natal/RN 2021.



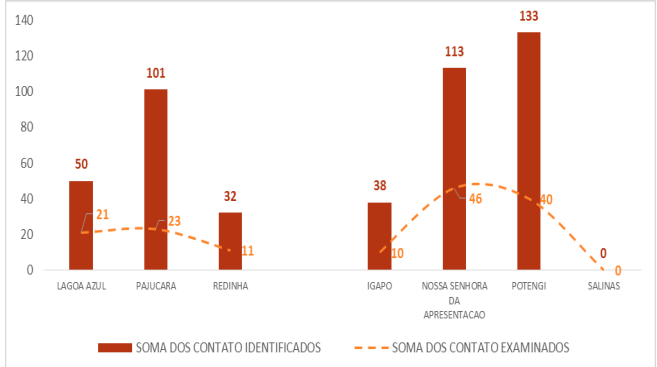
Fonte: SINAN (2022)

Figura 11: Proporção de casos de contatos identificados e examinados, no Distrito Sanitário Sul, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2022).

Figura 12: Proporção de casos de contatos identificados e examinados, no Distrito Sanitário Norte I e II, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2022)

De acordo com a tabela 1, que trata da distribuição dos **casos novos** de tuberculose e IL-TB, por bairro em 2021, os bairros com maior número de casos de tuberculose ativa foram: Potengi, Felipe Camarão e Nossa Senhora da Apresentação. Quando avaliado os bairros de acordo com a taxa de incidência, que indicam quantos casos foram identificados a cada 100mil habitante no bairro, os principais foram: Mãe Luiza, Cidade Alta e Praia do Meio. Em 2021, 110 pessoas foram/estão sendo tratadas preventivamente com a infecção latente por tuberculose e os bairros com os números mais representativos são: Nossa Senhora da Apresentação, Potengi e Praia do Meio. Ainda segundo a tabela, em 2021 foram registrados 25 óbitos relacionados a tuberculose, 24 de tuberculose ativa e 1 de infecção latente por tuberculose. As maiores letalidades foram nos bairros Dix Sept Rosado, Guarapes, Alecrim e Pajuçara.

Tabela 1: Distribuição dos **casos novos** de tuberculose e infecção latente por tuberculose, por bairro, em 2021 no Município do Natal.

BAIRROS	TUBERCULOSE ATIVA	TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE ATIVA/100MIL HABITANTES	ÓBITO POR TUBERCULOSE ATIVA	TAXA DE LETALIDADE POR TB	INFECÇÃO LATENTE (IL-TB)	TAXA DE INCIDÊNCIA ILTB/100MIL HABITANTES	ÓBITO POR IL-TB
Alecrim	18	69	3	17%	3	11	0
Areia Preta	2	41	0	0%	0	0	0
Barro Vermelho	1	9	0	0%	1	9	0
Cidade Alta	10	133	0	0%	1	13	0
Lagoa Seca	1	20	0	0%	0	0	0
Mae Luiza	22	154	0	0%	3	21	0
Petropolis	2	34	0	0%	1	17	0
Praia do Meio	6	113	0	0%	9	169	0
Ribeira	0	0	0	0%	0	0	0
Rocas	10	97	0	0%	5	48	0
Santos Reis	2	41	0	0%	0	0	0
Tirol	6	35	0	0%	3	18	0
DISTRITO LESTE	**80**	**70**	**3**	**4%**	**26**	**23**	**0**
Lagoa Azul	24	35	1	4%	6	9	0
Pajucara	31	42	5	16%	5	7	0
Redinha	12	57	0	0%	1	5	0
DISTRITO NORTE I	**67**	**41**	**6**	**9%**	**12**	**7**	**0**
Igapo	10	10	1	10%	0	0	0
N S Apresentacao	32	32	2	6%	17	17	0
Potengi	47	80	4	8%	15	25	0
Salinas	0	0	0	0%	0	0	0
DISTRITO NORTE II	**89**	**46**	**7**	**8%**	**32**	**17**	**0**
Bom Pastor	19	102	0	0%	2	11	0
Cidade da Esperanca	9	49	1	11%	1	5	0
Cidade Nova	14	71	0	0%	1	5	0
Dix Sept Rosado	4	26	1	25%	4	26	0
Felipe Camarao	38	67	2	5%	1	2	0
Guarapes	4	35	1	25%	0	0	0
Nordeste	5	42	0	0%	0	0	0
N S Nazare	6	36	0	0%	2	12	0
Quintas	19	76	0	0%	2	8	0
DISTRITO OESTE	**118**	**61**	**5**	**4%**	**13**	**7**	**0**
Candelaria	1	4	0	0%	2	8	0
Capim Macio	1	4	0	0%	1	4	0
Lagoa Nova	11	28	1	9%	4	10	0
Neopolis	9	39	1	11%	3	13	0
Nova Descoberta	4	32	0	0%	1	8	0
Pitimbu	4	16	0	0%	3	12	0
Planalto	20	51	1	5%	7	18	0
Ponta Negra	18	71	0	0%	6	24	1
DISTRITO SUL	**68**	**32**	**3**	**4%**	**27**	**13**	**1**
NATAL	**422**	**48**	**24**	**6%**	**110**	**13**	**1**

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias
Prefeito
George Antunes de Oliveira
Secretário Municipal de Saúde
Rayanne Araújo Costa
Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde
Juliana Bruna de Araújo
Direção do Departamento de Vigilância em Saúde
Aline Katarine Marques Delgado Freitas
Coordenação da Vigilância Epidemiológica
Karen Kaline dos Santos Teixeira
Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão - Técnica do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Alisson Pereira Paiva - Técnico do Núcleo de Análise de Risco em Saúde

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do NAN;

Melka Torquato Nogueira – Técnica do NAN;

REFERÊNCIAS

Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da **Saúde**: Secretaria de **Vigilância** em Saúde, 2019. Ministério da **Saúde**.

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov.br

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: nansve.sms@gmail.com

Telefone: (84) 3232-8532